

FELIZ É QUEM CONFIA

SÉRIE: PROJETO FELICIDADE

TEXTO: Fernando Corilow
PRELETOR: Fernando Leite
DATA: 19/02/2012
MENSAGEM 03

INTRODUÇÃO (SI 34; 40.8; 146.5)

Temos estudado nestas duas aulas o início da série Projeto de Felicidade, baseada nas bem-aventuranças que acontecem e aparecem dentro do livro dos Salmos. Nas duas mensagens anteriores, nós avaliamos dois salmos. Em primeiro lugar, focalizamos a alegria, a bênção e a felicidade de pertencer ao povo de Deus.

Anteriormente, vimos a alegria e a bênção de estarmos em um relacionamento vivo com Deus. Hoje, gostaria de passar por um outro conceito, que está, principalmente, no salmo de reflexão dessa noite: o Salmo 34. Entretanto, vamos perceber que a verdade sobre a qual nós trataremos está presente em vários outros salmos. Lemos em SI 34.8: *Provem, e vejam como o Senhor é bom. Como é feliz o homem que nele se refugia*, e também, quando vamos para o SI 40, vemos (versículo 4): *Como é feliz o homem que põe no Senhor a sua confiança, e não vai atrás dos orgulhosos, dos que se afastam para seguir deuses falsos*. Mais adiante, em SI 34.12, vemos: *Ó Senhor dos Exércitos, como é feliz aquele que em ti confia*. Avançando ainda mais, no SI 146.5: *Como é feliz aquele cujo auxílio é o Deus de Jacó, cuja esperança está no Senhor, no seu Deus*. Vejam: de maneiras diferentes, nós percebemos uma expressão de confiança em Deus associada à ideia de felicidade e alegria.

Agora, pensando em nossos dias e no que é o ideário da nossa sociedade, eu diria que não parece fazer muito sentido esse conceito de se confiar em alguém que não seja em nós mesmos. Pensem comigo, nós alcançamos um estágio em termos políticos, somos uma democracia, teoricamente governamos a nós mesmos; temos essa liberdade, não estamos abaixo, teoricamente, de ninguém mais. Além disso, temos uma série de direitos humanos que fazem parte da sociedade, os quais são entendidos como ideais para nossa civilização. Temos também, hipoteticamente, uma imprensa livre que pode falar e denunciar o que bem quiser. Vivemos

em uma época em que conquistas científicas se acumulam, até propiciando uma vida mais segura e saudável para todos nós. Vivemos em um tempo no qual coisas que no passado eram crimes não o são mais.

Hoje, os jornais noticiam a decisão de que traficantes menores não mais poderão ser presos. Agora, é possível livremente dá-los o direito de apenas prestarem serviços à comunidade. É interessante a condição de traficantes prestando serviços à comunidade, enquanto imagino o tipo de serviço que eles vão poder oferecer.

Portanto, nós vivemos em dias nos quais o crime está bastante liberado no nosso país. Vivemos em um país cuja característica é a impunidade. A verdade sobre os crimes - se é que ela vem - sempre chega com demora (as pessoas que presenciaram o crime já ficaram no passado). Ainda, acrescenta-se a tudo isso o tempero brasileiro de acreditar que em tudo dá para dar um jeitinho. E, no final das contas, dá-se um jeitinho.

Neste contexto, faz sentido dizer que nós precisamos confiar em alguém? Será que nós não alcançamos um estágio de auto-suficiência? Ao olhar para o Salmo 34 e acompanhar os fatos que eu vejo na vida de vocês, penso que a ideia de auto-suficiência e a não necessidade de se confiar em alguém cai por terra. Vejam: no Salmo 34.4, Davi menciona o fato de “passar por temores” - a palavra hebraica utilizada dá ideia de terror e pavor. Quantos de nós temos passado por notícias ou por situações que nos fazem tremer! É interessante olhar como nos últimos 12 meses nós tivemos tantos diagnósticos preocupantes aqui no contexto de nossa igreja. Quantas pessoas foram assaltadas, quantas pessoas estão preocupadas com suas famílias, com seus filhos.

Nos versículos 16 e 17, o salmista fala de alguém que está sendo afligido, passando por tribulações e por problemas diversos. Pensem que, talvez há 10 anos atrás, a Grécia entrou no mercado comum europeu, na comunidade européia, e hoje a situação desse país,

comparada com as expectativas que se tinha há 10 anos, é tão crítica que os serviços de atendimento telefônico em prol da vida se multiplicaram nestes dias por 10. Os suicídios aumentaram 40%, e um país que há 10 anos tinha tantas expectativas, hoje vive na pobreza; estão afligidos, necessitados, humilhados. No versículo 18, Davi fala sobre um espírito abatido. Hoje, quantas vezes você ouviu isso de pessoas que estão passando por depressão - se não é o seu próprio caso?

Nos versículos 19 e 21, o salmista fala sobre as aflições dos justos. Ou seja, eles também passam por adversidades. Alguns de vocês já viveram a experiência de valorizar um princípio da escritura, uma determinação das escrituras, e, por essa valorização, vivendo dentro desse princípio, acabam sofrendo algum tipo de adversidade ou hostilidade no ambiente de trabalho, ou no ambiente da família.

Por tudo isso, não é incomum encontrarmos pessoas como Clarice Lispector, que escreveu o seguinte: “Não sei se quero descansar por estar realmente cansada ou se quero descansar para desistir”. Quantas pessoas vivem essas situações que estamos vendo aqui, as quais levam o coração a estar pesaroso, aflito, triste, sem perspectiva, temeroso. Pode-se perguntar se isso é alguma coisa ainda para nossos dias. Eu respondo: é claro que sim! Uma música de Geraldo Vandré diz que “quem sabe faz a hora, não espera acontecer”, mas há muito nesta vida que todos nós não podemos fazer acontecer. E por isso vamos ter de esperar na pessoa certa.

O QUE É CONFIAR?

Abrigar-se (Sl 34.8)

Isto traz uma questão: “o que é confiar?”. Nestes Salmos - que falam justamente nessa confiança no Senhor, a qual leva alguém à felicidade - ele descreve mediante três verbos diferentes a confiança. Veja que, diferentemente de nossa língua, a língua hebraica é mais primitiva, pelo menos no texto bíblico. Não sei como essa descrição seria atualmente, mas vários conceitos que são empregados dentro do hebraico bíblico são muito concretos. A maneira de descrever uma coisa é feita em função de uma experiência, de uma realidade, de um fato da vida bem conhecido e cotidiano.

Quando nós pensamos em confiar ou ter fé, pensamos numa coisa bastante abstrata. Porém, para eles, os vocábulos empregados para descrevê-los eram bem concretos. Veja:

(Sl 34.8): *Provem, e vejam como o Senhor é bom. Como é feliz o homem que nele se refugia!* Em várias traduções, esse trecho está traduzido como “por que nele

confia”. O verbo hebraico aqui utilizado traz a ideia da confiança como “abrigar-se”, “albergar-se”, “colocar-se sob”, ou seja, colocar-se abaixo de um lugar que oferece proteção, morar ou estar dentro de um lugar no qual consideramos confiável. Podemos utilizar um exemplo atual: as pessoas que entraram neste navio que naufragou na costa da Itália tinham alguma confiança? Elas se abrigaram dentro dele, de alguma maneira confiando no equipamento ou naqueles que o conduziam. Então, de alguma maneira, essa ideia de se colocar abaixo ou dentro de algum lugar era a maneira hebraica de expressar confiança.

Apoiar-se (Sl 84.12)

Além disso, vemos uma segunda e diferente palavra, no Salmo 84.12: *Ó Senhor dos Exércitos, como é feliz aquele que em ti confia!* A palavra aqui utilizada, ao invés de “colocar-se sob” é “colocar-se sobre”, “apoiar-se”, “colocar o pé no estribo”, “estribar-se”. Neste momento, a confiança é refletida no que você se apoia. Se eu tenho um problema e preciso de uma muleta, uma bengala ou um andador, no momento em que eu coloco meu peso sobre, estou expressando que eu tenho alguma confiança naquilo. Confiar é também colocar seu peso sobre.

Esperança (Sl 146.5)

A terceira palavra que vemos é a presente em Salmo 146.5: *Como é feliz aquele cujo auxílio é o Deus de Jacó, cuja esperança está no Senhor, no seu Deus.* Essa palavra é a esperança. Para expressar essa situação, imagine você combinando alguma carona com alguém. Dificilmente as pessoas conseguem chegar na mesma hora, juntos, mas de alguma maneira quem está passando por aquele lugar para dar a carona está confiando em que o outro vai passar ali, e quem vai pegar a carona também está expressando alguma confiança. Esperança, ou o ato de esperar, também é uma maneira hebraica de comunicar esperança.

Colocar-se sob, colocar-se sobre, esperar. Eram as três maneiras hebraicas de dizer que nós devemos confiar. Mas confiar no quê? Eu me lembro que, há muitos anos, talvez vinte, chegando em Israel - quando o aeroporto não era tão qualificado como o é hoje, já que vários serviços eram bastante limitados -, lembro-me de que, chegando naquele país cuja língua e cultura eu não conhecia, um homem, visivelmente um palestino, procurou-me e perguntou se eu queria um táxi - e era de fato o que eu estava procurando. Assim, ele me ofereceu o serviço de um táxi e eu, desconfiando daquela

situação, gostaria de fazer uma pesquisa antes. O camarada me perguntava se eu não confiava nele, de um modo hostil. Eu dizia que não era uma questão de confiar ou não nele, a questão era que eu não o conhecia. E então eu resolvi ir numa gerência de táxis, numa barraca praticamente fora do aeroporto. Lá descobri um táxi muito mais barato; voltei para buscar minha esposa e as malas, e encontrei com aquele rapaz que novamente me ofereceu os serviços de táxi. Respondi a ele que antes eu não o conhecia, mas que agora eu o conhecia e não confiava nele. Nós precisamos saber com quem nós estamos tratando, para sabermos se podemos confiar ou não. E quando nós pensamos nessa expressão de confiança em termos divinos: com quem que estamos tratando quando nós falamos de Deus?

POR QUE CONFIAR EM DEUS?

Deus grandioso, próximo e bondoso (Sl 34.3, 4, 5, 8, 15, 17, 18; Is 57.15)

Há, de fato, neste momento, uma série de revelações acerca de Deus que devem inspirar em nós essa confiança que devemos ter nEle. Então, observem em Sl 34.3: *Proclamem a grandeza do Senhor comigo; juntos exaltemos o seu nome.* Em algumas traduções, diz-se “engrandecei ao Senhor”, e na verdade é essa a tradução literal.

De fato, ninguém tem nenhuma capacidade de acrescentar algum palmo, algum centímetro ao próprio tamanho e muito menos ao de Deus. Então, nós não vamos engrandecer a Deus no sentido de torná-lo maior do que ele é, mas a ideia aqui é a de que eu vou proclamar, anunciar, falar da grandeza de Deus, desse Deus poderoso, desse Deus que não tem limites, que é enorme! Então, uma das características desse Deus que o salmista fala para confiarmos é um Deus grandioso. Não somente isso; observem em Sl 34.18 o fato da proximidade de Deus: *O Senhor está perto dos que têm o coração quebrantado e salva os de espírito abatido.* Veja: além dele falar do fato da grandeza de Deus, ele também mostra que Ele é acessível. Eu posso me aproximar, ou Ele se aproxima de mim. Ele pode sustentar céus e terra, mas está interessado em minha causa.

É interessante o que é dito em Is 57.15: *Habito no alto e santo lugar, mas habito também com o contrito e abatido de espírito.* Ele habita o alto, mas está também contrito de espírito. O Sl 34.15 diz: *Os olhos do Senhor voltam-se para os justos, e os seus ouvidos estão atentos.* Veja que Deus está dizendo: “escute, eu não estou longe, eu estou te ouvindo, eu estou te vendo, eu estou perto,

estou acessível”. Em Sl 34.17: *Os justos clamam, o Senhor os ouve e os livra de todas as suas tribulações.* Nesse momento, nós começamos a formar um quadro de Deus descrito nesse Salmo. Ele é um Deus grandioso, um Deus que está próximo, que ouve e vê. Mas o salmista vai além: neste Salmo, também percebemos a bondade do nosso Deus.

Os que olham para ele estão radiantes de alegria; seus rostos jamais mostrarão decepção, vemos em Sl 34.5. Por quê? Ele diz, em Sl 34.8: *Provem, e vejam como o Senhor é bom. Como é feliz o homem que nEle se refugia!* Não existem possibilidades de nós confiarmos em Deus e passarmos por uma decepção. Se nós provarmos e vermos quem o Senhor é, veremos que, além de grandioso e próximo – e é preciso lembrar que só estas duas coisas não são suficientes, pois se Deus fosse maldoso, furioso ou descontrolado, como os deuses dos pagãos, nós estaríamos em maus lençóis - Ele é bondoso. Deus expressa seu cuidado, e é isso que o autor destaca no Sl 34.4, por exemplo: *Busquei o Senhor e ele me respondeu; livrou-me de todos os meus temores.*

Deus como sentinela (Sl 34. 4, 6, 7, 10, 17, 19, 20, 22)

Outro aspecto nós vamos encontrar no versículo 7 do Salmo 34, que diz: *O anjo do Senhor é sentinela ao redor daqueles que o temem, e os livra*” Que coisa interessante! Ele está de plantão! Ele está atento, cuidadoso conosco. Não existe nada do que acontece que fuja da ação soberana, bondosa, grandiosa e cuidadosa de Deus. Não existe resultado de exame que seja, não existe demissão que possa acontecer, ou qualquer outra coisa que fuja dessa postura de Deus como sentinela. É interessante que, nos versículos 4, 6, 17, 19, 20 e 22, seguidamente o salmista diz que o Senhor nos livra. Então, esse Deus cuidadoso continuamente está expressando o seu poder, sua bondade, sua proximidade e sua capacidade de nos livrar. Isso também é revelado no versículo 9, quando é dito:

Temam o Senhor, vocês que são os seus santos, pois nada falta aos que o temem.

10 Os leões podem passar necessidade e fome, mas os que buscam o Senhor de nada têm falta.

Nada falta; até os leões podem passar fome, apesar de toda sua capacidade e força, mas o salmista diz: os que buscam o Senhor de nada têm falta.

Deus retribuidor (Sl 34.7, 15, 17-19, 22)

Existe um quadro começando a ser formado aqui. Há um Deus grandioso, há um Deus próximo, há um Deus bondoso, há um Deus cuidadoso e, quero destacar,

por fim, que há um Deus retribuidor. Nós vamos explorar esse fator em outras mensagens, mas eu gostaria de pincelar alguns aspectos que eu percebo aqui nesse salmo. Vejam, novamente, no Sl 34.7: *O anjo do Senhor é sentinela ao redor daqueles que o temem, e os livra.* Deus não é sentinela de qualquer um, é daqueles que o temem. Nada falta aos que o temem. Os que buscam o Senhor de nada têm falta, ou seja, esse benefício é para quem busca ao Senhor. Mais adiante, no Sl 34.15, ele diz: *Os olhos do Senhor voltam-se para os justos e os seus ouvidos estão atentos ao seu grito de socorro;* e ele continua, no versículo 17: *os justos clamam, o Senhor os ouve e os livra de todas as suas tribulações.* No 18, vemos que

O Senhor está perto dos que têm o coração quebrantado e salva os de espírito abatido.

19 O justo passa por muitas adversidades, mas o Senhor o livra de todas.

Um pouco mais adiante, no versículo 22, é dito que *O Senhor redime a vida dos seus servos; ninguém que nele se refugia será condenado.*

É possível perceber o que tudo isso significa? As promessas que nós podemos provar da bondade e do cuidado de Deus estão associadas a temê-lo, a buscá-lo, a ser um servo. Isso é para todos os que chegam a Deus de fato, todos os que de uma maneira incondicional vão se relacionar com Deus, agora também de maneira incondicional. Quando Cristo morreu na cruz, Ele pagou os pecados por todo o mundo, que podem se achegar a Deus. Mesmo assim, uma vez que você chega até Deus, pode levar uma vida ainda, de certa maneira, longe dEle. E nesse trecho, o Senhor diz claramente: “Esse indivíduo é meu servo, é justo, está vivendo de acordo com meus padrões. É a ele quem eu vou atender. Aquele que tem um coração humilde, quebrantado diante de mim, é a esse que eu vou atender. Aquele que me teme, ou seja, aquele que me leva a sério será atendido”.

Portanto, há aqui uma possibilidade de que nem todos os filhos de Deus desfrutem plenamente disso, porque não estão levando Deus a sério (temer o Senhor), nem estão obedecendo o que Deus fala sobre seus princípios, cujas ordens temos de colocar em prática.

Tudo isso é para todos? Sim! Todos desfrutam disso? Não! Por quê? Porque não levam esse Deus a sério, não estabelecem em suas vidas o padrão que Deus mesmo estabeleceu! Observe que aqui nós encontramos uma série de condicionais do porquê Deus também se relaciona conosco num aspecto de retribuição e condicionalidade, uma vez que nós somos filhos dele. Isso me leva a mais uma pergunta:

COMO EXERCER A FÉ QUE FAZ A DIFERENÇA? (Sl 34.11-14)

Entenda que dizer que confia não é a mesma coisa que confiar. Você e eu podemos dizer que confiamos nisso ou naquilo, mas o que nós vamos fazer depois, de fato, é o que vai revelar se efetivamente nós confiamos. Há confiança que é só verbal, e há confiança de fato! Antes, precisamos saber o que é confiança. Vejam, em Sl 34.11: *Venham, meus filhos, ouçam-me; e eu lhes ensinarei o temor do Senhor.* Nesse ambiente de confiança, o que o salmista mostra nesse versículo é: você tem que ouvir. Esse “ouvir” não significa somente escutar, significa muito mais do que isso. Depois, ele diz no versículo 13: *Guarde a sua língua do mal e os seus lábios da falsidade.* No versículo 12, é dito: *Quem de vocês quer amar a vida e viver dias felizes.* Ele vai dizer: a condição é que “guarde a sua língua do mal”. Observe, a expressão de confiança aqui está associada a dar ouvidos e a obedecer ao que Deus fala. Isso é uma expressão de confiança. É quando estou atento ao que você fala e quando acolho o que foi dito.

Dessa forma, somos chamados por Deus para expressar nossa confiança justamente chegando para Ele dizendo: “Me ensina”, “fala”, “eu quero te ouvir”, “eu quero te levar a sério”. No versículo 14, ele continua: *Afaste-se do mal e faça o bem; busque a paz com perseverança.* Observe, a expressão de confiança do povo neste texto está associada a ouvir o que Deus tem a falar, aprender com Deus o que Ele tem a ensinar e colocar em prática, de forma muito objetiva. Neste trecho, Ele está falando sobre o que você faz com as pessoas, por exemplo. O que faz às pessoas. O que você faz com a sua língua. Eu posso, por exemplo, tornar como parte da minha vida falar mal dos outros. Você pode achar isso normal, já que é comum na sociedade, pois veio de uma família que assim procede, de um país no qual todo mundo fala de todo mundo. Mas Deus está dizendo: “comigo não. Você quer viver dias felizes? Então escute o que eu estou falando; eu não quero fofocas, eu não quero que você fale mal dos outros, eu não quero que você invista em qualquer tipo de conflito familiar. Eu quero que você seja alguém que invista na pacificação.”

Para exemplificar, pense em quantos de nós nesta semana ouvimos alguma coisa que poderíamos usar para falar negativamente das pessoas. Todos nós! Nós vivemos como pessoas normais, e por melhores que sejamos, não somos deuses. Todos têm seus erros e suas falhas, mas no momento em que torno as falhas dos outros um motivo para conversas com terceiros, estou desagradando a Deus. Quantos de nós vivemos

experiências que nos levam a nos decepcionarmos com as pessoas e, dessa forma, estabelecemos em nossos corações um desejo de alguma forma de retaliação? Todos nós! Mas o Senhor diz aqui: busque a paz!

Assim, quando é que eu expresso confiança em Deus? Não é quando eu simplesmente digo: “Ó Senhor, eu confio”, ou quando canto que eu confio nEle. É quando eu paro para ouvir o que Deus fala e digo: “Ó Senhor, eu não tenho a mínima vontade de fazer o que o Senhor está dizendo para fazer, mas eu confio no Senhor e eu vou colocar o pé neste estribo, vou pisar nisso e vou apoiar-me no que o Senhor está falando. Não farei o que eu não devo fazer e farei o que eu devo fazer.”

Confiança, num primeiro nível, é conhecer a Deus, e saber que iremos prestar contas para Ele um dia. Então, eu me achego a este Deus para aprender com Ele, para ouvir dele falar que “é assim que eu tenho que conduzir a minha vida”. Eu estou confiando no que o Senhor está mandando e sei que um dia eu vou prestar contas por isso. Então eu expresso confiança quando eu aprendo com Deus o que eu tenho de fazer e como eu tenho de fazê-lo. Quando agimos assim, são várias as vezes em que temos consciência do que Deus queria de nós, e mesmo assim nosso coração queria o contrário.

Exemplificando novamente – pensando no ambiente de sua casa e no quanto você já sabe da sua responsabilidade de marido de amar sua esposa - quando você, lembrando de todas as coisas que sua esposa fez que contrariaram você, que lhe decepcionaram - e mesmo lembrando-se de que vários textos bíblicos falam que temos que amar nossas esposas como Cristo amou, com graça, misericórdia e perdão -, no fundo do seu coração, você acha que é um trunfo na sua mão a manutenção desse ressentimento e mágoa pelo o que a sua esposa fez contra você ou não fez a seu favor. E você vai ter que decidir no que você vai confiar: no que o seu coração quer fazer ou no que Deus manda, e, dessa forma, agir com perdão, confiando que é isso o que Deus quer para você.

E quantas de vocês, mulheres, da mesma maneira, viveram experiências em casa e trazem em seu coração um sentimento de decepção e ressentimento, e olham para as escrituras e lá veem: “mulheres, vocês têm que amar seus maridos” - isto é, serem amigas deles. Responsabilidade de desenvolver essa amizade que cabe a vocês, mulheres. De fato, a amizade é dos dois e ambos têm essa responsabilidade, mas me parece que é sobre vocês, mulheres, que existe esse peso de desenvolver esse relacionamento fraterno e amigável entre você e seu marido. Mas quantas vezes você prefere desenvolver outras amizades ao invés dessa, mesmo conhecendo o que o texto bíblico fala.

E quando é que você confia? Você não confia quando se converte, quando é batizado. Você confia quando ouve o princípio de Deus e o obedece. E, muitas vezes, eu tenho que chegar diante de Deus e falar: “Deus, o Senhor sabe, o meu coração é pecaminoso e eu não estou desejoso de fazer o que o Senhor quer, mas me ajude a querer o que eu preciso querer!”. Assim, eu posso aprender com Deus o temor do Senhor, aprender a querer o que Ele quer, aprender a obedecer ao que Ele quer. Essa é a primeira expressão de confiança que nós encontramos nas Escrituras.

CONCLUSÃO: OUVIR, ATENDER, ORAR, ESPERAR. (SI 34.8, 84.12)

Além disso, nós precisamos aprender a expressar a nossa oração a esse Deus que nos atende. Então vejam: eu tenho que entender, ouvir e obedecer ao que Deus fala; e tenho que parar para orar. Quantos de nós temos tantos desafios, mesmo tendo a consciência da limitação que temos para realizar aquilo que Deus tem estabelecido. Por exemplo, um marido amar sua mulher como Cristo ama e uma mulher amar e fazer do seu marido um amigo. Eu não sei quantos têm a consciência do quão difícil é consegui-lo. Mas eu posso chegar e orar ao meu Deus e clamar a Ele pelas coisas que eu tenho a fazer. E é isso que Deus quer estabelecer conosco, um padrão de relacionamento e comunicação em que nós estejamos expressando continuamente a Deus nosso desejo de que Ele nos socorra e nos ajude a fazer o que precisa ser feito.

Uma dessas coisas que têm de acontecer é mudarmos o cenário no qual nós estamos inseridos. Outra delas é Deus mudar o nosso próprio coração. Mas nós precisamos aprender a dialogar com Deus, o que torna viável aquilo que é inviável aos nossos olhos.

É através da nossa oração - e é isso o que eu vejo continuamente, quando o salmista coloca-se diante de Deus: “Senhor, atende, está aqui o meu pedido” – e, também, aprendendo a esperar em Deus que consigamos realizar essas coisas. Precisamos aguardar o tempo em que Deus vai fazer o que Ele precisa e quer fazer. Não é você, nem eu, nem qualquer de nós que vai colocar para Deus uma agenda que Ele vai ter que cumprir! É Ele quem faz essa agenda! Eu posso colocar os meus pedidos diante de Deus, eu posso esperar em Deus que Ele haja assim, mas é Ele quem vai definir o “quando” e o “como” essa ação ocorrerá. Não é nossa função! E, talvez, nós não estejamos dando tempo para nós, ou seja, para que Deus venha cumprir aquilo que você ou eu queremos. Não, é Ele quem o faz.

Meus irmãos, como é que se confia em Deus?

Conseguimos essa confiança em Deus ouvindo o que Ele fala, atendendo às suas ordens, orando pelos desafios que temos pela frente e esperando nEle. Lembram do que vimos no início? *Provem, e vejam como o Senhor é bom. Como é feliz o homem que nele se refugia*”, em Sl 34.8. Nós temos uma grande oportunidade diante de nós: de nos relacionarmos com Deus e de provarmos Deus agindo em nossas vidas de uma maneira em que fica evidente a sua bondade e a felicidade que vem dele.

Qual é, portanto, o seu desafio? *Felizes são aqueles que confiam nele*”, diz Sl 84:12, que se colocam debaixo dele, abrigados nele, apoiam-se nele, esperando nele. Como isso se manifesta? Simples assim: ouvindo o que Ele fala, atendendo ao que Ele fala, orando pelos desafios que nós temos e esperando que Ele aja. Eu posso imaginar que possamos, de maneiras diferentes, perceber áreas nas quais precisemos crescer nesta questão da confiança em Deus. Alguns de vocês podem ter se identificado com isso ou aquilo, pensando que sabem o que precisam fazer, mas não o estão fazendo. Talvez outros estejam vendo nesse momento que não tem colocado diante de Deus esses desafios que existem pela frente. Outros podem ter perdido as expectativas de que Deus possa agir. Eu não sei qual é a sua situação.

Eu gostaria que tivéssemos um momento em que você, silenciosamente, pudesse colocar diante de Deus a sua oração, o seu pedido e a sua expressão de confiança (ou a falta de confiança em Deus, para que Ele aja e transforme a todos nós).

Ore assim:

Pai Celestial, nós queremos te agradecer, pois o Senhor abre para nós a possibilidade de conhecer-te na tua grandeza, na tua sensibilidade, na tua bondade, no teu cuidado. Também agradecemos pelo fato de que nós podemos saber quais são as condições para que o Senhor nos atenda como nosso coração aspira. Senhor bondoso, eu te peço que, pela tua imensa misericórdia e graça, olhe para teu povo. E, pela tua misericórdia e bondade, venha agir sobre as nossas vidas, levando-nos a entender que mais vale ouvir e obedecer a tua voz, colocar os nossos pedidos em oração a ti e esperar somente em ti. Não existe possibilidade de decepção nestas condições. Assim, ó Senhor, eu te peço que nos estimule a sermos um povo de confiança em ti. Um povo que desfrute da tua bondade, que desfrute da felicidade que vem desse tipo de convívio contigo. Eu oro, ó Pai, em nome de Jesus, amém.

"Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria. Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra" (2 Co 9:7-8)

Para contribuir com esse ministério acesse: <http://www.ibcu.org.br/ofertas>